

Pitangueiras

AT-Nº 64 JUNHO/JULHO - 1988

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**
EDIÇÃO ESPECIAL



A SUA HISTÓRIA

Uma Raça Ideal para o Brasil

O DESEMPENHO DA RAÇA

O PITANGUEIRAS

NOS TRÓPICOS

O REGISTRO E A EXPANSÃO DA RAÇA

A EXPOSIÇÃO NACIONAL-1988

Pitalanda

Uma Futura Raça Leiteira Tropical

**O PITANGUEIRAS NA
VANGUARDA**



RACA
PITANGUEIRAS

JOÃO TEIXEIRA FILHO

FAZENDA
MERCEDINA
PRES. BERNARDES
FAZENDA
STA. ISABEL
MTE. PARANAP.



JUMENTO RACA
PÊGA



Anglo Idolatrado

Peso: 780 kg
Idade: 72 meses

Grande Campeão
Campeão Senior
1º lugar

Exposição Regional
Pres. Prudente 87

Reservado Campeão
Campeão Senior
1º lugar

Agropecuária
de Campo
Mourão 87

Campeão Progenie Pai | Maringá 88

Campeão Senior | Expoagro Franca
1º Nacional
Pitangueiras 88

Starley J.T.F.

Peso: 250 kg
Nasc.: 19/10/87
Idade: 8 meses



Ametista
J.T.F.

Menção Honrosa | Expoagro Franca
1º Nacional Pitangueiras

Medusa
J.T.F.

Reservada Campeã 2 Anos | Campo Mourão
2º lugar categoria 2 Anos | 87
2º lugar Vaca Jovem | Maringá 88

Menção Honrosa | Expoagro Franca
Vaca Jovem | 1º Nacional Pitangueiras

Tirolesa
J.T.F.

Menção Honrosa Novilha 20 a 24 meses
Reservada Campeã Maringá 86
1º lugar Novilha Maringá 88



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS
 Inscrição nº 36, no Ministério da Agricultura
 Sede: Avenida Francisco Matarazzo, 455
 CEP 05001 - São Paulo - SP - Tel. (011) 872-0905

DIRETORIA para o triênio 1986/89.

Presidente: Joseph Purgly
Vice-Presidente: Carlos Raymundo Baiardi
1º Secretário: Adib Nassar
2º Secretário: Armin Reinehr
1º Tesoureiro: Lívio Malzoni
2º Tesoureiro: Djalma de Paiva Loureiro Filho

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Eduardo Alves de Alcântara, Homero Diniz Freitas, Antonio Marins
Suplentes: Romeu Pires de Campos Barros, Márcio de Souza Mirelles

CONSELHO DELIBERATIVO TÉCNICO

Alberto Alves Santiago, Eduardo Alves de Alcântara, Lívio Malzoni, Roberto Luiz dos Santos, Wanderley Antunes

Superintendente Técnico: Alberto Alves Santiago
Secretária-Executiva: Sônia Mendes de Barros
Inspetor de Registros: Salvador de Vilhio

AGROPECUÁRIA TROPICAL

AT-Nº 64 JUNHO/JULHO - 1988

Fundador: PARÁBIA PEGUÁRIA - Virgílio de Farias Leite Neto ("O Patrono do Zebu Nordeste"), sucedida por AGROPECUÁRIA TROPICAL, fundada por Rinaldo Santos.

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Deiza S. Ribeiro, Denise A. Ribeiro.

DEPTO. EDITORIAL: Diretor: Rinaldo dos Santos • Coordenação Editorial: Denise A. Ribeiro • Redação: Denise Teixeira • Aux. de Redação: Vânia Maria da Silva, Luciene Gomes Viana • Revisor p/ Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite • Tradução: Paulo Cotrim • Fotografia: Daniel Bezerra • Chefe de Circulação: Eva Catarina de Milano Lima • Tráfego: Gilberto Cabral de Lima.

COLABORADORES: Sívali Palmeira, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Muscar Tera do Valle, Santo Lunardi, Manoel Gentes Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto M. Lima, Lúcio Andrade.

PRODUÇÃO GRÁFICA: Coordenação: Flávio Bezerra, Haroldo Diniz • Arte Final: Walter Melo, Carlos Roberto • Diagramação: R. S. Ribeiro • Composição: Carlos Ojima, Alexandre Medeiros • Fotoartes: Luiz da Garça, Maristela Jordany • Impressão: Gráfica Santa Maria, Rua da Areia, 520, João Pessoa, PB, Fone: (083) 221-5072.

VENDAS E REPRESENTAÇÕES (Fazendeiros)

RECIFE, PE - Editora Tropical Ltda - Av. Casagrande, 2200 - Anexo S.N.C. - Caixa Postal 75 - Italoac, 081-1704 - Fone: (081) 227-3763. • **Direção:** Rinaldo dos Santos • **Fotografia:** Daniel Bezerra • **Representantes:** Henrique de Siqueira Vasconcelos, Tatiana Andrade, José Maria de Silva, Antônio Jorge dos Santos, Marcos Antônio de Souza, Gustavo Jorge Vares Coutinho da Silveira.

SALVADOR, BA - Magda Kaufman de Brito - (071) 385-7523/242-3713.

RIO DE JANEIRO, RJ - Henrique Vasconcelos - (021) 252-7547.

CEARÁ, CE - José Maria da Silva - R. São Paulo, 459, ap. 102, Fortaleza.

PARANÁ, PR - Lauro Dubol Goussard Marun - Rua da Bandeira, 131 - Curitiba - Fone: (041) 252-0688.

REPRESENTAÇÃO NACIONAL: (Indústria, Comércio e Serviços)

SÃO PAULO, SP - Revesp Ltda. - Rua Capão Salomão, 40 - 10º Andar - Conj. 1000 - Fones: (011) 229-9065/228-9949.

RIO DE JANEIRO, RJ - Revesp Ltda. - Rua Evaristo da Veiga, 16 - Gr. 501 - Fones: (021) 220-3772/220-3820.

BELO HORIZONTE, MG - Spago Ed. Repr. Publ. Ltda. - Rua Piripatí, 10 - Fone: (031) 643-3559.

RECIFE, PE - Pereira de Souza Ltda. - Rua Bulhões Marques, 15 - Conj. 411 - Fones: (081) 222-2327/222-5918.

SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda. - Praça 15 Mártires, 41 - Fones: (071) 242-3486/0701.

PORTO ALEGRE, RS - Pereira de Souza Ltda. - Rua Santo Antônio, 353 - Fones: (051) 221-6550/224-8930.

REPRESENTANTES NO EXTERIOR

MÉXICO - Elias Brenaunz A. - Av. Revolución, 1906 - 5º Piso - México 20 - DF. Fone: 560.1212.

PERU - Rinaldo Trinidad Ardiles - Pablo Bermudez, 301 - Lima 11 - Fone: 23.5660.

COSTA RICA - Geraldo Vargas Astorga - Apto. Postal 0504 - San José.

AGROPECUÁRIA TROPICAL tem autorização para publicação à Editora Tropical Ltda., destinada a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Os artigos assinados nem sempre trazem a oferta da publicação e são da responsabilidade dos que os autorizaram, mantendo a editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não são autorizados como assinaturas, e transcrição de matérias editadas, citando-se o nome. Assinatura: 1 ano Cz\$ 1.500,00 - 2 anos Cz\$ 3.000,00 - Exterior US\$ 60,00 (air mail). Published the first of Jan./Mar./May/Sept./Nov. Sede: Editora Tropical Ltda. - Av. Casagrande, 2200 - CEP: 05711 - Caixa Postal 75 - Tel.: 081-1704 - Fone: (081) 227-3763.

O PITANGUEIRAS NA VANGUARDA

O ano de 1988 desponta festivamente para a raça que soma rusticidade e produtividade, com sucesso, de norte a sul do país. O Pitangueiras é o primeiro a alcançar o patamar de inédito sucesso, aliando as virtudes do Zebu com uma raça européia prolífica e frugal, bem de acordo com as exigências do mundo tropical.

Para coroar essa aceitação, a Associação convocou os mais expressivos criadores a fim de realizar a I Exposição Nacional, como iniciativa principal de divulgação e promoção da raça.

Num gesto de coragem típica de vencedores, a Associação também programou a realização de sua primeira revista oficial do Pitangueiras que, possivelmente, terá uma edição a cada ano. Assim, tanto os associados como os novos criadores terão acesso à literatura necessária, bem como às notícias que interessam a todos. Esses dois nascimentos merecem aplausos, por si só!

Há muito que ser feito pela pecuária dos trópicos. Somente agora uma raça bimestiça conseguiu provar seu sucesso diante da inconsistência do clima e das peculiaridades da política agropastoril. Hoje, muitos criadores cuidam bem de seu Pitangueiras. A nova raça brasileira, plasmada com competência e rapidez, ul-

trapassa todos os índices verificados de desfrute pecuário, tanto do Brasil como de qualquer outro país do Terceiro Mundo.

Assim, o Pitangueiras pode ser apontado como diretamente vinculado ao sucesso da pecuária tropical.

Resta, todavia, continuar as pesquisas que, a rigor, são desenvolvidas dentro dos currículos, de norte a sul do país. O Pitangueiras inclui-se como uma fortaleza recém conquistada ao patrimônio genético disponível no Brasil, e não irá retroceder, pois está garantindo a receita de quem quer que o crie e onde quer que seja criado.

É lícito, portanto, a todos os criadores congratularem-se pelo esforço, pelos resultados e pela divulgação que têm dado ao seu trabalho, pois essa divulgação é que garante e consolida a chegada de um futuro grandioso para todos. O gado já provou que é bom: cabe agora aos criadores persistirem nesse esforço de agigantarem sua Associação e de promoverem o acesso de novos selecionadores e utilizadores do Pitangueiras. O primeiro passo foi dado, com sucesso, inaugurando uma nova era para a novel raça brasileira. O restante será abençoada pelo sol do país tropical que indica o Pitangueiras como a melhor solução até hoje conquistada.

TUDO SOBRE PITANGUEIRAS

VOCÊ ENCONTRA NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
 Av. Francisco Matarazzo, 455 - CEP: 05001
 São Paulo, SP

A GRANDE EXPOSIÇÃO NACIONAL 1988



Uma grande Exposição, com categorias completas

O Pitangueiras evoluiu muito nos últimos anos, chegando ao ponto de exigir uma Exposição que congregasse um grande número de criadores, para permitir uma avaliação da atual situação. Essa festa aconteceu em Franca, SP, no mês de maio.

Dois pavilhões de Pitangueiras abrigaram o Parque que nunca havia conhecido uma demonstração tão maciça da mais importante raça bimestiça engendrada no Brasil. Com essa Exposição Nacional, o Pitangueiras deslanchou na dianteira das demais raças bimestiças que estão sendo melhoradas, a saber: Lavínia, Ibagé, Canchim, Cariri, Riopardense, Simbrasil, e outras.

Uma boa novidade foi a presença de um plantel de Santa Catarina, município de Lages, onde o frio cai abaixo de zero no inverno. Lá, o Pitangueiras vestiu roupa diferente, sob o comando do estudioso Afonso Maximiano, seu proprietário, tentando torná-lo mais rústico. Obteve sucesso diante do clima, apresentando animais robustos, produtivos e fortes, na Exposição.

Durante os julgamentos as discussões foram acaloradas, pois os criadores seguiam, cada um, seu próprio caminho na propriedade e isso, facultava pontos de vistas conflitantes sobre o objetivo da raça. Nos páreos mais

difícies, o Prof. Alberto Alves Santiago doutrina, explicando os objetivos e as marcas básicas de desempenho funcional da raça.



Parque lotado, platéia interessada, uma Grande Exposição



Eduardo Alves Alcântara e Afonso Maximiano, os dois expoentes da doutrinação Pitangueirista, no recinto.



João Alexandre, de Franca, organizador e Pitangueirista, parabenizando Wilson de Alcântara, na pista.



A Anglo, na pessoa do Dir. Administrativo Roberto, e a marca EA, pelo próprio Eduardo Alcântara, no momento do Grande Campeonato.

foi tão pesquisada, tão observada, e tão comprovada no Brasil!

Os resultados dos Julgamentos estão no Quadro.

CAMPEÕES DAPRIMEIRA EXPO. NACIONAL DE PITANGUEIRAS 1988

Grande Campeão, Cp. Tr. Jovem PASTÃO DO EA – Eduardo A. Alcântara, PR
 Campeão Sênior – ANGLO IDOLATRADO João Teixeira Filho, SP
 Campeão Júnior – RED 2 IRMÃOS – Paulo Alberto R. Martins, SP
 Campeão Bezerro – ELMO DO BAÚ Cláudio José Alves Brito, SP

Fêmeas

Grande Campeã, Cpã. Vc. Adulta – ANGLO BURITI – Agropecuária CFM Ltda, SP
 Campeã Vaca Jovem – ANGLO BACADA Agropecuária CFM Ltda, SP
 Campeã Novilha – NINON – Antônio Geraldo G. Fonseca, SP
 Campeã Bezerra – MARAMBAIA DO EA Eduardo A. Alcântara, PR

TORNEIO PÚBLICO LEITEIRO

Para divulgar as virtudes lactíferas da raça Pitangueiras, a revista Agropecuária Tropical organizou um Torneio Público de Leite, de 24 horas, comandado pelos técnicos do Controle Leiteiro de Franca, tendo sido realizadas duas ordenhas, fiscalizadas pelo público interessado, nos próprios galpões. O Torneio Público visa mostrar a docilidade do gado, pois as vacas não são colocadas em galpões fechados, devendo – outrossim – permanecer em seu lugar junto das demais. Os resultados foram altamente elogiosos para a raça, pois - mesmo sendo

FAZENDA SANTA RITA DO BURITIZAL

Buritizal, SP.
 ANTÔNIO AUGUSTO PINTO GUIMARÃES
 BARRETOS, SP – Av. 39, nº 850. CEP: 14.780
 Caixa Postal: 338 – Fone: 22-1753.
 Seleção: PITANGUEIRAS – NELORE
 Difusor da raça: PITANGUEIRAS na Alta Mogiana



FAZENDA SÃO MIGUEL Sufixo: SM

Usina Albertina, Sertãozinho, SP
 ELIDIO MARCHESI FILHO
 Correspondência: SERTÃOZINHO, SP
 Cx. Postal: 146 – CEP: 14.160 – Telex: 165851
 Fone: (016) 642-5888
 Seleção: NELORE, GIR, PITANGUEIRAS.
 Títulos: Grande Campeã em Franca/87.
 Melhor Expositor FEAPAM/87/86.

E2

FAZENDA VALE DA CASCATA

Angatuba, SP – Bairro do Bombom
 ROSALIE NEGRINI JONES
 RIO DE JANEIRO, RJ – Estrada da Gávea, 681
 aptº 1202, Bloco 2 – CEP: 22.610
 Fone: (021) 322-1868.
 Seleção: PITANGUEIRAS

FAZENDA TRIÂNGULO

Perdizes - Minas Gerais
 Proprietários: CRISTAL MELHOR. E CONSTR. LTDA
 Av. Prof. Múcio Lobo da Costa, 101, J. Anna Maria, Jundiá, SP - Fone: (011) 434-3001/436-0606 - CEP: 13.200
 o Gado Pitangueiras
 o Cavalos Mangalarga (Haras Cristal)

realizado de improviso - a campeã atingiu 18,600 kg/dia. Para as futuras Exposições espera-se que os criadores levem mais animais em lactação para abrilhantar essa Prova Pública que muito interessa aos visitantes.

- 1) Campeã: ANGLO-BURITI (também Grande Campeã da Raça) = $10,8 + 7,8 = 18,6$ kg. Agropecuária CFM Ltda, SP.
- 2) ANADIMBA DO EA = $5,8 + 4,6 = 10,4$ kg. Eduardo Alves Alcântara, PR
- 3) ANGLO ARRUELA = $6,2 + 3,7 = 9,9$ kg. - Antônio Geraldo G. Fonseca, SP
- 4) ARMENIANA DO EA = $4,7 + 3,6 = 8,3$ kg. - Eduardo Alves Alcântara, PR



Em Recife/88:

A Festa Nacional do Pitangueiras

O núcleo de criadores de Pitangueiras de Pernambuco, reunido no dia 26 de junho, acertou que poderia ser realizada uma "Festa Nacional" da raça Pitangueiras, durante a Expo. Nordestina, iniciando em 30/outubro.

Nessa ocasião, além do Julgamento de animais, haveria também uma palestra, ou curso para os estudantes e interessados, a ser ministrado provavelmente pelo Prof. Alberto Alves Santiago. A presença da Associação, durante o evento, seria forte motivo de expansão para a raça, e conagração para os criadores que buscam o Pitangueiras como solução para o trópico seco.

Ficou confirmada a presença da marca EA, bem como a reserva de um galpão, ou cerca de 50 animais de julgamento e outros 60 para comercialização, principalmente novilhas ou fêmeas. A "festa" estará garantida pela presença de criadores de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Bahia e Paraná, esperando-se a adesão de vários de São Paulo.

Os interessados podem procurar a Associação ou diretamente a Sociedade Nordestina dos Criadores, pelo Fone: (081) 228-4332.

PITANGUEIRAS:

**PRECOCIDADE
COM RUSTICIDADE**

**A RAÇA IDEAL
PARA OS TRÓPICOS**

PITANGUEIRAS MARCA "EA"



UM POUCO DE HISTÓRIA

Em 1945, Eduardo Alves de Alcântara iniciava seu trabalho para obtenção da raça PITANGUEIRAS, através de cruzamentos dirigidos entre as raças Red-Poll e Guzerá, tendo buscado reprodutores e matrizes nos melhores plantéis de ambas as raças. Uma parte da vacada-lastro tinha já algum sangue da raça Gir, fato que vinha favorecer ainda mais a aptidão leiteira e a mansidão do PITANGUEIRAS.

O "olho do dono" era imprescindível nesse início pois era importante descartar todos os produtos que fugissem ao ideal. Assim, foram sendo firmadas as virtudes da nova raça: RUSTICIDADE, PRECOCIDADE, ADAPTAÇÃO FÁCIL a novos ambientes, além da necessária APTIDÃO LEITEIRA e o notável RENDIMENTO DO CORTE. Rapidamente, a Fazenda Duas Barras, em Santo Inácio, (PR) começou a ser o ponto de encontro natural de interessados pelo trabalho inovador de seleção, uma vez que até aquele momento a região era notadamente voltada para o gado de corte.

Hoje, o plantel está apurado: são mais de 4.500 cabeças de elevado nível zootécnico, tendo chegado ao ponto de poder realizar o mais disputado LEILÃO da raça, onde mais de uma centena de animais são apresentados e vendidos, todos ostentando a mesma caracterização racial e mesmo desempenho funcional. Essa homogeneidade é marca típica do PITANGUEIRAS-EA.

Por conta do sucesso da raça - em grande parte devido ao trabalho abnegado e incansável do próprio Eduardo, comparando a Exposições, realizando seus leilões, e, principalmente, doutrinando o mercado sobre as virtudes do gado - a Fazenda teve que se estruturar, exibindo hoje instalações modernas e um campo-de-pouso para os interessados que chegam de todo país, de Norte a Sul.



RAÇA COM NOME PRÓPRIO

AS VIRTUDES DO PITANGUEIRAS

Gado de dupla aptidão, o PITANGUEIRAS garante uma excelente produtividade leiteira e um alto rendimento no corte, tudo com um dos mais baixos custos já verificados na pecuária tropical. Hoje, a Fazenda Duas Barras é a maior produtora individual de leite no Paraná, com média diária de cerca de 4.500 litros, ao longo do ano, podendo ultrapassar 5.000 kg, às vezes. Tudo isso, sem um único quilo de ração artificial!

Somente os animais de Exposição merecem um tratamento especial, com ração e concentrados, mas diz Eduardo que "isso é uma forma de pagamento aos vitoriosos que já lhe deram inúmeros troféus em todos os certames que participa".

As novilhas são acasaladas entre 22 e 24 meses, mesmo que tenham ultrapassado o peso de 280 ou 300 kg que muitos consideram como ideal. As novilhas têm que produzir 5 a 7 quilos de leite na primeira cria, em regime exclusivo de campo: essa é a grande prova da excelência da geração. As vacas são ordenhadas somente após amamentarem a cria, até o 45º dia. Isso garante crias fortes e saudáveis, segundo Eduardo.

No plantel, por conta disso, estão recordistas famosas, produzindo acima de 10,0 kg/dia em média.

Já os machos passam pelos mesmos cuidados de manejo: o desmame ocorre aos 7 meses, após a queda da produção de leite, ou então a partir do 45º dia de lactação. Cerca de 30% dos machos são reservados para servirem como reprodutores, com base nos registros genealógicos. Nenhum macho, porém, é aceito como reprodutor se sua mãe não atingiu 2.500 kg de leite por lactação. Todos os demais são castrados aos 8 meses, chegando ao peso líquido de 240 kg, em média, aos 30 ou 33 meses.

Um fato importante é o estudo rigoroso da divisão dos piquetes na fazenda, visando obter o máximo rendimento por área. A lotação é similar ao sistema Voisin mas, principalmente, é o "olho do dono" que garante o sucesso final. Diz Eduardo que "fazenda sem dono é um suicídio econômico garantido" e, então, reveza-se com o filho Wilson nos trabalhos de manter a raça PITANGUEIRAS em expansão, numa propriedade que é um insigne modelo para os visitantes.

Ali o PITANGUEIRAS mostra seu valor: as salas de ordenha-mecânica funcionam diariamente, os bezerreiros são inovadores, os piquetes seguem uma orientação meticulosa e o manejo geral do gado tem marca garantida de sucesso. Por isso tudo, os visitantes aumentam a cada dia que passa!



PITANGUEIRAS "EA"



FAZENDA 2 BARRAS STO. INÁCIO - PR

EDUARDO ALVES DE ALCÂNTARA

Correspondência

R. Massaru Ushida, 904 - CEP. 86.650
Sto. Inácio, PR - Fone (0443) 52-1263

Consulte a data do próximo Leilão da
Marca "EA"

Carne + Leite = Pitangueiras EA

OS LEILÕES DA MARCA "EA"

Querendo atender o mercado, Eduardo colocou 185 novilhas escolhidas no 1º Leilão e 45 touros, em 1985. Depois, no ano seguinte, reduziu para 150 novilhas e 35 touros. Notou que o mercado tornava-se exigente e, no 4º Leilão, em 1987, apresentou 120 novilhas e 25 touros, na maior festa do noroeste paranaense. O tateral de grande porte fica às margens da rodovia PR.317, Km.82, em Santo Inácio, PR, distante 120 km de Londrina, 100 km de Maringá e 77 km de Presidente Prudente, sempre por asfalto. Para os interessados há também a pista-de-pouso da própria fazenda.

O SACERDÓCIO DO PITANGUEIRAS

Em diversas Exposições, Eduardo tem pregado as vantagens do PITANGUEIRAS e o sucesso da raça muito deve à sua persistência, tanto quanto ao excelente nível zootécnico de seu gado. Sendo assíduo à Expoagro, de Franca, advogou a realização da I EXPO. NACIONAL DA RAÇA naquele local, em 1988. Prosseguindo seu trabalho de divulgação, visitou recentemente a região nordestina, participando de um "Dia de Campo do Pitangueiras", no interior de Pernambuco, onde ficou estabelecido que poderia acontecer, durante a Expo. Nordestina, em novembro, uma "Festa Nacional do Pitangueiras", servindo como ponto de encontro de criadores de todo Brasil, para discutir e propor medidas úteis para a expansão segura da raça.

Assim é Eduardo Alves de Alcântara, um nome próprio dentro da raça, símbolo vivo do Pitangueiras, de norte a sul do país.



Pitangueiras

Uma Raça Ideal para o Brasil

—
JOSEPH PURGLY
—

Desde 1974, o Brasil conta com mais uma raça, oficialmente reconhecida: a PITANGUEIRAS.

É uma raça nacional, adaptada aos climas sub-tropical e tropical, que predominam na maior parte do Território brasileiro. Corresponde a uma necessidade de nossa pecuária bovina, cujo desenvolvimento não tem acompanhado o crescimento demográfico e as crescentes necessidades de proteínas, indispensáveis à saúde, bem estar e capacidade de trabalho de nossas populações.

A formação da nova raça resultou de um programa de cruzamentos dirigidos entre a raça inglesa RED POLL e a GUZERÁ, originária da Índia, ambas possuidoras de notáveis qualidades, reunidas mediante a fusão de seus patrimônios hereditários.

Já consagrado como um tipo definido o Pitangueiras chegou ao estágio de promover sua Primeira Exposição Nacional, em 1988.



Um gado plasmado para atender às exigências do mundo tropical, com elevados índices de carne e leite.

Após uma série de cruzamentos experimentais, a Fazenda Três Barras estabeleceu, através do sistema clássico de cruzas alternadas, as bases de uma nova raça, dando-lhe características de rusticidade, resistência aos fatores adversos do ambiente tropical e, sobretudo, capacidade de produção econômica de leite e carne, em condições normais de exploração do gado bovino.

Desde o início dos processos de cruzamentos e seleção, o rebanho esteve submetido ao controle da produção leiteira, efetuado pela Associação Brasileira de Criadores, dentro das normas estabelecidas pelo Ministério da Agricultura. Os trabalhos seletivos têm sido conduzidos com rigor e constância, procedendo-se a testes de reprodutores, através da análise e interpretação de dezenas de milhares de dados zootécnicos.

Em 17 de julho de 1974, sob os auspícios do Instituto de Zootecnia, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, foi fundada a Associação do

Pitangueiras, que veio congregar os adeptos e interessados na raça, tendo em vista a sua representação, defesa e promoção.

Passo importante para a evolução do novo grupamento zootécnico foi o reconhecimento da raça e de sua Asso-

ciação, pelo Ministério da Agricultura, conforme a Portaria nº 01, de 21 de janeiro de 1976. Baixada pelo então Departamento Nacional da Produção Animal, criando-se, então, o seu Serviço de Registro Genealógico e de Provas Zootécnicas.

O rebanho Pitangueiras está crescendo rapidamente, multiplicando-se os plantéis pela aquisição de pequenos lotes de animais Puros, e ainda pelos cruzamentos contínuos ou absorventes, com o emprego de reprodutores da raça padreado fêmeas mestiças e de vários sangues.

A Associação do Pitangueiras está apta a atender e orientar os novos criadores e selecionadores, empenhada na expansão do novo gado leiteiro tropical, em todos os quadrantes do País.

Os controles da produção leiteira e de carne vêm revelando o melhoramento genético do rebanho, naturalmente lento mas sempre constante, à medida que cresce o rebanho e aumenta o número de selecionadores sob a supervisão da sua Entidade.





Somente uma raça consolidada permite uma progênie saudável e homogênea.

O DESEMPENHO DA RAÇA

Uma raça bovina vale pela sua produtividade, além de outras características como adaptação ao meio, fertilidade, prolificidade e longevidade. A finalidade de uma exploração é sempre econômica, de modo que a avaliação de um grupo bovino se faz mediante o exame de seu desempenho.

O gado Pitangueiras tem sido objeto de vários estudos e observações, efetuados nas Universidades e pela própria Entidade de seus criadores.

Desde o início dos trabalhos seletivos em Pitangueiras, o rebanho esteve sob o Controle Leiteiro mensal, realizado pela Associação Brasileira de Criadores - ABC, dentro dos mesmos sistemas e critérios adotados para as demais raças bovinas. Com a vantagem, de que nesta raça, era incluído todo o rebanho e não um grupo selecionado de reprodutores. Outras características da raça foram estabelecidas pelos estudos efetuados, nestas duas últimas décadas. Algumas são aqui mencionadas:

- PESO AO NASCER - Varia entre 28 e 32 quilos, em média.
- GANHO DE PESO - Aos 12 meses os machos pesam 220 quilos e as fêmeas 205 kg. Aos 33 meses de idade, os novilhos já podem ser encaminhados para o abate, com peso ao redor dos 430/450 kg de peso vivo, dando carcaças com 230 a 250 quilos, o que reflete um bom rendimento no corte.
- PROVAS DE GANHO DE PESO - Realizadas em Sertãozinho, os animais da raça Pitangueiras deram, em média, 1.114 gramas de ganho diário, situando-se muito bem no confronto com outras raças de corte.
- IDADE NO PRIMEIRO PARTO - Considerado um grande rebanho, ocorreu aos 39,5 meses de idade.
- INTERVALO INTER-PARTO - Foi de 409 dias, muito bom para uma raça de seleção ainda recente.
- PERÍODO DE SERVIÇO - O intervalo em dias, verificado entre a parição e a primeira cobertura fértil (período de serviço), foi de 122 dias, estabelecido num conjunto de 1.306 fêmeas.
- PERÍODO DE GESTAÇÃO - Varia entre 286 a 289 dias, coincidindo com o de outras raças equivalentes.
- PRODUÇÃO DE LEITE - Calculada considerando 1.380 lactações, de fêmeas de várias idades, foi de 2.780 quilos, em 300 dias de lactação, dando média de 9,266 kg em regime de campo e ligeira ração na hora da ordenha.



Provada na Balança e no Balde, o Pitangueiras aceita a moderna tecnologia pecuária, com facilidade.

- PERÍODO MÉDIO DE LACTAÇÃO - Correspondente a 9,652 quilos diários de leite, o período foi de 288 dias, ou 9,5 meses.
- TEOR DE GORDURA - A realização sistemática do controle da produção leiteira com todas as vacas em lactação, totalizando 5.270 animais, deu a média de 4,19% de teor de gordura, acima da média geral para outras raças.
- PERÍODO SECO - Determinado entre o término da produção de leite e a nova parição, foi de 151 dias, para 1.380 animais controlados em 1980. Outro estudo, realizado em 1983, analisando 1.458 registros, deu para o período seco 122 dias, sensivelmente inferior ao determinado 3 anos antes.

A PRODUTIVIDADE DO PITANGUEIRAS

Muito importante, na produção de carne e leite, é verificar a produtividade do gado, tomando-se por base a área de pastagem utilizada. Raramente esse dado é estabelecido em nosso meio. Um estudo realizado em Pitangueiras demonstrou que a produção foi de 355 quilos por hectare, com base em 495 lactações controladas em 1982. Esse resultado mostra que a produção hectare/ano terá sido de 4.260 kg de leite, nível altamente satisfatório e que revela o bom manejo do gado nas pastagens.

FAZENDA SANTA MARIA

MÂRCIO DE SOUZA MEIRELLES • BONFIM PAULISTA, SP - Fone: (016) 672-0162

Em São Paulo, SP - Av. Faria Lima, 1451, cj. 112. CEP: 01451
Fone: (011) 813-4300.

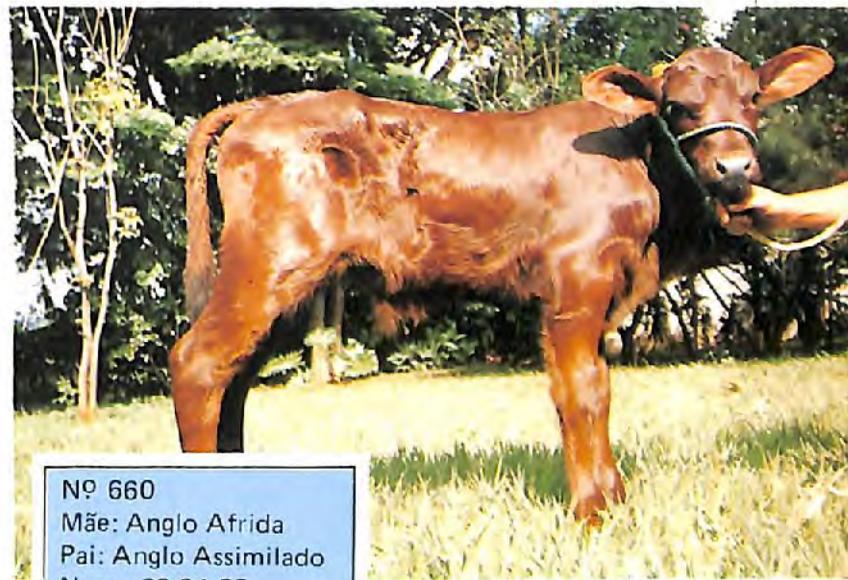
Criação e seleção de:
• PITANGUEIRAS
• Nelore
• Quarto-de-Milha



Anglo Governista
Reg.: 19.135
Nasc.: 13.01.84



Piranha da SM
Mãe: Pirata
Pai: Anglo Capri
Controle: 481
Reg.: 19.295
Nasc.: 29.03.85



Nº 660
Mãe: Anglo Afrida
Pai: Anglo Assimilado
Nasc.: 20.04.88
Peso ao Nascer: 44 Kgs.



Aspecto do rebanho de Pitangueiras onde se nota o desenvolvimento e uniformidade.

O PITANGUEIRAS DA FA



O Pitangueiras fazendo sucesso no Pará.



Desde pequenas, as crias mostram o alto valor zootécnico.

FAZENDA CAMPO ALEGRE S/A.
Santana do Araguaia - Pará
CEP: 68.560

O TRABALHO SELETIVO

Somente semeando qualidade é que se podem colher bons resultados. Por isto a Fazenda Campo Alegre aproveita seus melhores machos para reprodução, garantindo crias fortes e o mais importante: precoces. As matrizes sempre garantem uma excelente produção leiteira com teor ideal de gordura, favorecendo, assim, a produção de manteiga e outros derivados.

Esse procedimento cumpre a dupla finalidade de fornecer leite à população da região e carne ao Frigorífico Atlas, instalado nas proximidades de sua sede.

Para melhoramento genético e afastar o risco da consanguinidade, têm sido introduzidos na reprodução, por meio de inseminação artificial, padreadores e fêmeas do Frigorífico Anglo (Fazenda Três Barras). Como pioneira na formação deste cruzamento, a Fazenda Três Barras tem o cuidado de fornecer a melhor qualidade nos produtos da Raça Pitangueiras.

A Fazenda Campo Alegre S/A., colaborando com a Associação dos Criadores de Pitangueiras que promove esta edição, que conta toda participação do gado Pitangueiras no rebanho nacional, lança agora no mercado os seus reprodutores e matrizes para venda.

Quem sempre FORNECEU O MELHOR PARA O ABATE FORNECE AGORA O MELHOR PARA REPRODUÇÃO.

Barbosa Filho.

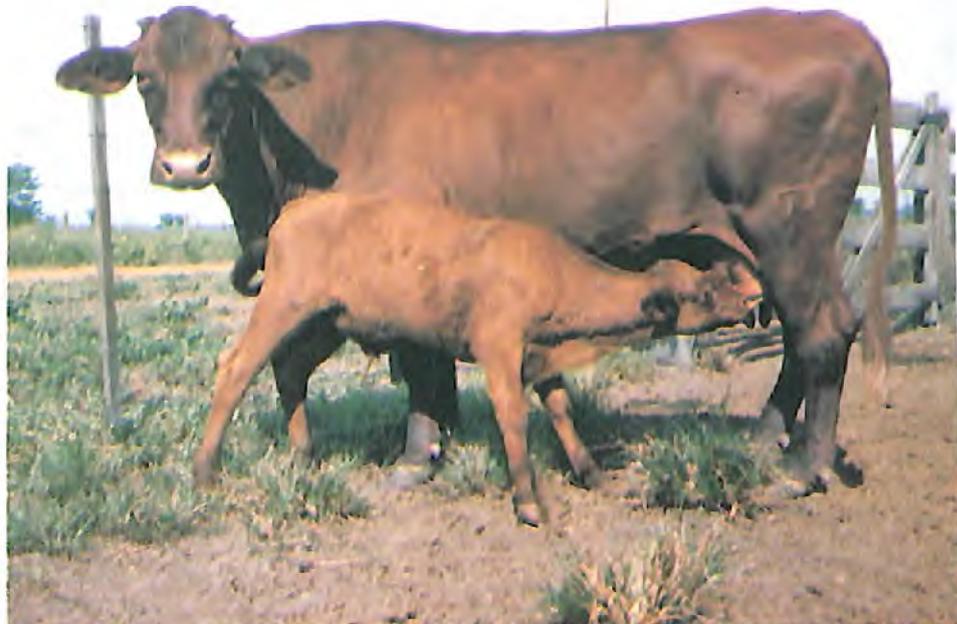
O INÍCIO

Apesar de seu pouco tempo de existência, já se está por demais conhecida em todo País a nova raça Pitangueiras, resultante de um plano de cruzamento entre a raça Red-Poll (dupla finalidade: leite e carne, proveniente da Inglaterra) e o nosso Zebu Guzerá. Esse plano foi idealizado e executado na Fazenda Três Barras, de propriedade do Frigorífico Anglo S/A., no Município de Pitangueiras, no Estado de São Paulo, que lhe deu origem ao nome. Estava marcado então um acontecimento importante no cenário da pecuária nacional.

Esse mesmo plano foi iniciado, em 1957, na Fazenda Primavera, em Matão, no Estado de São Paulo, pelo seu proprietário Eng.º Lívio Malzoni, chegando também ao final do cruzamento (5/8 Red-Poll e 3/8 Guzerá), que forma o novo tipo puro de sangue Pitangueiras. Para isso foram necessários anos de trabalho e dedicação, além de evidente amor à raça.

A finalidade do cruzamento era

ZENDA CAMPO ALEGRE



Rústico, bom de carne e bom de leite em qualquer região.

Novilhas precoces e altamente férteis.

obter uma raça com características mistas de carne e leite e que pudesse adaptar-se devidamente ao nosso clima tropical. Haveria de ser então um cruzamento que resultasse, em uma raça com rusticidade sem perder, no entanto, a precocidade.

Uma raça bovina com tais características era exigida na Fazenda Campo Alegre (Município de Santana do Araguaia - Pará), com carência na produção de leite, pois a região era beneficiada apenas com leite em pó.

A FAZENDA

Localizada em uma região onde as condições climáticas são favoráveis apenas a animais com características rústicas, como a raça Nelore, sua principal produção, a Fazenda Campo Alegre (que tem como um dos diretores o Eng^o Lívio Malzoni que forneceu da sua Fazenda "Primavera" - Município de Matão - SP as primeiras 250 cabeças de bovinos Pitangueiras para dar prosseguimento ao trabalho seletivo dos animais), cultiva ainda o arroz de sequeiro como uma cultura alternativa e que fornece e reduz o custo de recuperação das pastagens de todo o seu rebanho. Máquinas agrícolas, assistência técnica veterinária e agrícola, a colocam como uma das empresas melhor organizadas do País.



Animais precoces garantem a renda e o atendimento regional.



O Pitangueiras adaptado ao clima tropical úmido.

Vicência - Pernambuco
JOÃO ANTÔNIO CORREIA DE O. ANDRADE
RECIFE, PE - Av. Rosa e Silva, 377, apto. 602
Graças. Fone: (081) 231-2113

PITANGUE



Plantel TRICAMPEÃO NORDESTINO
Melhor Expositor e Melhor Criador - 1985/86/87
Ordenha diária, c/média de 7,0 kg/dia, a regime de campo.
Tradição: Nove anos, c/matrizes crioulas, desde 1979.

BRASINHA DO JUNDIÁ ▲

- Filha de ESTILO, Tricampeão Nordestino
- Grande Campeã, Cpã. Nov. Maior, Expo. Nordestina/87
- Produção de 7,0 kg de leite/dia. em regime de campo.

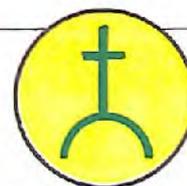
BANDEJA DO JUNDIÁ ▶

- Filha de ESTILO, Tricampeão Nordestino
- Res. Grande Campeã, Res. Cpã. Vaca Adulta - Carpina, PE/88
- Cpã. Vaca Jovem, Expo. Nordestina/87
- Produção: 7,0kg/dia em regime de campo.



O Pitangueiras está comprovado para utilização, com sucesso, em todo Nordeste.

FEIRAS DO JUNDIÁ



Padrão do Pitangueiras,
leite e carne, matriz
de 12,0 kg de leite.
Prolificidade e
rusticidade no Nordeste
brasileiro.

Venda de
Tourinhos PO e PC.



DAMASCO DO JUNDIÁ

22 meses
(Anglo
Farmesco x
Dama)

- Grande Campeão,
- Cp. Touro Jovem Carpina/88
- Sua avó, ANGLÔ FARMÁCIA, foi recordista nacional, c/mais de 7.000 kg de leite.



Além de ser o mais produtivo, o Pitangueiras também é muito bonito.



Pitalanda

EM SEUS PRIMEIROS
PASSOS HUMO A UMA
FUTURA RAÇA LEITEIRA
TROPICAL

De um simples cruzamento
PITANGUEIRAS X GIROLANDA
NASCE UM QUADRIMESTIÇO
SINTÉTICO DE 4 RAÇAS

1/3 – Holandês	} 2/3 Europeias
1/3 – Red Poll	
1/6 – Gir	} 1/3 Zebuínas
1/6 – Guzerá	

SATURNO-QM — 5 anos, variedade vermelha



Tourinhos de 3 anos — Variedade preta



Novilhas de primeira cria, Variedade preta

FAZENDA IMBIRUCÚ

Km. 467 da BR.040
BARREIRO, SETE LAGOAS - MG

O BERCO DO PITALANDA

VENDA DE REPRODUTORES

PITANGUEIRAS E PITALANDA
REGISTRADOS

JOÃO QUINTILIANO DE
AVELLAR MARQUES

Av. Bandeirantes, 1975, apto. 401
30210 - Belo Horizonte - MG
Fones: (031) 221-8265/223-1891



SARARÁ-QM — da variedade vermelha, em sua 2ª lactação, produzindo 3.250 litros em 305 dias.

Fazenda SÃO SEBASTIÃO

ANTÔNIO GERALDO FONSECA
Pitangueiras - SP



NINON

Campeã Novilha, Expo. Nacional, Franca/88

Correspondência: R. Minas Gerais, 1189,
CEP: 14.750 - Pitangueiras, SP
Fone: (016) 652-1292

*Conheça o nosso Pitangueiras.
Alto nível zootécnico*



ROCHEDO
Res. Campeão
Júnior,
1ª Expo.
Nacional/88

MARICOTA
Res. Campeã
Vaca Jovem,
Franca/87



**CARNE & LEITE
A BAIXO CUSTO**

Pitangueiras da Restinga

Propr: João Alexandre P. Ferrari **VENDA DE REPRODUTORES**
SÍTIO SANTO ANTÔNIO DO CAMPO ALEGRE - Restinga, SP
SÍTIO VISTA GRANDE - Franca, SP Fone: (016) 723-3301

FAZENDA RANCHO ALEGRE

**AFFONSO MAXIMILIANO
RIBEIRO**

Lages - Santa Catarina

Correspondência: R. Benjamin
Constant, 345. Fone: (0492)
22-3520. Lages, SC

TRADIÇÃO: 12 ANOS

Seleção: HVB
Pitangueiras
Ovinos Suffolk/Romney Marsh



JANDAIA DO RANCHO ALEGRE
24 meses, 530 kg.
Res Grande Campeã, Lages/87



ELMO DO BAÚ - 12 meses, 320 kg.
Campeão Terneiro Nacional, Franca/88



CANÁRIA DO RANCHO ALEGRE
84 meses, 575 kg.
Produziu 17,0 kg/dia.
Grande Campeã - Lages, SC/87

O PITANGUEIRAS NOS TRÓPICOS

A existência do Pitangueiras na região nordestina repete a epopéia dos antigos criadores de Zebu. As virtudes do animal determinam sua vitória, e não somente o zelo de seus proprietários. Analisar o comportamento do Pitangueiras no clima seco significa descortinar uma nova página zootécnica para a raça.

A região nordestina dividi-se em três regiões básicas: Sertão, Agreste e Litoral (Zona da Mata). Cada região tem suas peculiaridades e exige um determinado tipo de pecuária, para garantir o sucesso.

1) **A ZONA DA MATA** — zona de clima semi-temperado, de vegetação firme, pastos que se estiolam por breve período/ano. Região muito povoada, exigindo uma pecuária leiteira. Paradoxalmente, é a região de maior pobreza per capita do país. As pequenas propriedades utilizam os mestiços de holandês, geralmente girolandos. O PITANGUEIRAS tem aí um papel essencial para desenvolvimento do Nordeste: ele produz leite, em regime de pureza, e também soma quando cruzado com mestiças diversas. O mais sensato seria a formação de Pitangueiras, partindo de girolandas de boa produtividade. A produção de carne vem sofrendo um notável acréscimo, devido ao aporte da tecnologia da hidrólização do bagaço de cana, nas usinas e destilarias. Em confinamento, o PITANGUEIRAS é um notável ganhador-de-peso, estando pronto para o abate aos 24 meses, uma marca única no mundo tropical.

Diversos criadores já observam o desempenho da raça, há anos, pregando o sucesso do gado, logo a partir do grau F.1. "A injeção do sangue PITANGUEIRAS é uma "revolução" - diz Mário Borba, de Pernambuco. "Nas regiões brejanas, qualquer mestiço ganha valor com o sangue PITANGUEIRAS", confirma Guilherme Correia Lemos, da Paraíba. O pioneiro pernambucano, João Correia de Andrade,



Muita doutrina e ensinamentos sobre o Pitangueiras.

exibe um gado produtivo, leiteiro, de bom porte e ganho-de-peso, comparando metodicamente à Expo. Nordestina, divulgando as virtudes da raça. Diz ele: "O destino da Zona da Mata tem muito a ver com o PITANGUEIRAS, pois ele soma o valor do Guzerá às qualidades de um grande taurino leiteiro". Para João, bem como para Mário Borba, o PITANGUEIRAS é o gado ideal para essa região, pois - devido ao seu porte e peso - ele evita depredações nas encostas tão preciosas, não desgasta as várzeas, é frugal e ainda produz leite com mais eficiência que qualquer outro animal explorado sob regime econômico.

A ecologia indica o Pitangueiras: A chegada do confinamento como método generalizado (são mais de 100 usinas e destilarias e centenas de criadores dispostos a utilizar a hidrólização!) de produção de carne em pouco tempo; e a concentração de pessoas ao redor dos grandes núcleos urbanos também indicam o Pitangueiras.

2) **O AGRESTE** - A ecologia do Agreste é peculiar: vegetação mais

sensível à crise climática, solos mais rasos e arenosos, estiagem mais prolongada quando comparada à Zona da Mata. O gado adequado, portanto, exige precocidade, devendo chegar ao abate por volta dos 30 meses. A prolificidade é essencial, devendo haver uma cria/ano. A população utiliza mestiços girolandos, guzolandos e também de Pardo Suíço. O uso de animais muito pesados é um contrassenso que, lentamente, vem cedendo lugar ao uso da razão. O tamanho do animal precisa adequar-se à capacidade de suporte do solo. "O que importa, em última análise, não é o tamanho do animal, mas sim o tamanho da renda da propriedade!" - dizem os estudiosos.

O PITANGUEIRAS também é uma enorme contribuição para o Agreste, pois sua precocidade é notória, estando os machos em trabalho, a partir dos 14 meses. As fêmeas são parideiras sem igual e sempre boas produtoras de leite. Sendo uma raça de porte médio, mas de alto rendimento, o PITANGUEIRAS consegue somar lucros para a propriedade, quando comparado

SÍTIO SANTO ANTÔNIO

Restinga, SP

JOÃO ALEXANDRE R. FERRARI

Correspondência: Fone: (016) 723-3301

FAZENDA "O BURGUES"

Sufixo: O BURGUES

BR 230, Km.25

Dr. PEDRO MARTINS DE ARAÚJO COSTA

Correspondência: Av. Eurípedes de Aguiar, 755
Florianópolis, PI, CEP: 64.800 - Fone: (086) 522-1318

PM

com animais de raças maiores. O Brasil está em crise, a qual afeta, principalmente, as pequenas e médias propriedades do Agreste. Esse momento obrigou os fazendeiros a mudarem seus pontos-de-vista: se antes preferiam animais grandalhões, agora preferem animais produtivos. No momento, os agrestinos procuram desenvolver raças menores no tamanho e maiores no lucro, como o Jersey, os girolandos, etc. O PITANGUEIRAS chega em boa hora para garantir um excelente futuro, tanto na criação em regime de pureza como para cruzamento com as mestiças leiteiras.

3) **O SERTÃO** - A ecologia é seca, a chuva é escassa, concentrada em apenas quatro meses por ano... quando chega. Aqui, o animal tem que ser adequado, ou sucumbe! A cada dez anos, a região passa por dois anos consecutivos de seca. A cada 26 anos, podem ocorrer secas de três anos consecutivos. A cada cem anos ocorre, sistematicamente, uma Grande Seca de cinco anos consecutivos! A carência de água é notória, os animais alimentam-se de xerófilas e cactáceas: mandacaru queimado, xique-xique, facheiro, macambira, etc.

Os sertanejos utilizam, maciçamente, mestiços de Guzerá, ou criam



Eduardo Alcântara entre os pernambucanos que realizaram o "Dia de Campo".

essa raça em regime de pureza. O GUZERÁ foi a primeira raça zebuína a escolher seu habitat, no Brasil, e lá está se desenvolvendo, para produção de leite e carne.

Para obtenção de um bom desfrute, porém, a pecuária brasileira tropical ainda exige o aporte de uma raça taurina. Assim, o Guzerá vem sendo utilizado para formação de mestiços guzolandos. O PITANGUEIRAS poderá ser utilizado, com muitas vanta-

gens, sobre os mestiços rústicos e parcialmente leiteiros, com muito sucesso. Devido a sua precocidade, o PITANGUEIRAS pode adequar seu ciclo vital ao ciclo vegetal, com enormes vantagens para o fazendeiro.

Um plantel ficou abandonado por quatorze anos, em Taperoá, uma das regiões mais secas do país, tendo ali enfrentado a última Grande Seca, que durou cinco anos consecutivos (1978/83). Esse pequeno lote provou para o mundo inteiro a excelência da raça. As filhas desse lote continuam produzindo leite dentro da média da raça, mantendo o porte normal e índices de prolificidade espetaculares. O PITANGUEIRAS, portanto, também sobreviveu à seca!

É o bimestiço mais indicado para cruzamento melhorador com filhos, netos, ou mestiços de Guzerá - pois já tem 3/8 de sangue dessa raça milenar. A rusticidade do Pitangueiras é notória, tanto nas regiões frias dos pampas (devido ao sangue Red-Poll) como nas regiões do Trópico-Seco (devido ao sangue do Guzerá).

Por isso tudo, o PITANGUEIRAS apresenta-se como uma grande solução para os fazendeiros nordestinos que estudam novas alternativas de lucratividade na pecuária.



João Antônio Andrade, o pioneiro da Pitangueiras em Pernambuco.

FAZENDA ESMERALDA

Marca: "DICGB"

Piurras, Bocaina do Sul - Lages, SC

DIETER BRANDES

Correspondência: R. Otacílio Couto, 365

CEP: 88.500 - Fone: 22-2030 - Lages, SC.

Criamos também Bubalinos "Murrah"



FAZENDA LAJINA VIRADOR

Castro Alves - BA

Propr: MAX MAGALHÃES STERN

Correspondência: R. Osvaldo Valente, 602

aptº 702, Itaigara - CEP: 41.840

Fone: (071) 358-1037 - Salvador, BA.

Pitangueiras

A EXPANSÃO DA RAÇA



Hoje, o Pitangueiras está sendo introduzido nos mais diferentes climas, de norte a sul do país, com elevado rendimento pecuário.

Durante as décadas de 50 e 60, a raça ficou praticamente insulada na região de Pitangueiras, porquanto a Companhia Anglo aguardou pacientemente a análise dos resultados dos trabalhos seletivos, antes de entrar na comercialização de seu gado. Somente depois de comprovada as qualidades do gado, e sua capacidade de produção em regime de campo, teve início a venda de lotes de reprodutor e pequeno número de fêmeas, para criadores conhecidos, procurando-se acompanhar o desenvolvimento dos novos plantéis. Foi uma atitude muito prudente, levando para outras regiões do Estado, a raça ainda em sua fase de formação.

Os bons resultados observados determinaram a intensificação da comercialização, fazendo com que o Pitangueiras chegasse aos Estados do Nordeste e até ao Pará, onde se constituiu um dos mais antigos e melhores rebanhos.

Atualmente a raça Pitangueiras é encontrada desde o Território de Roraima, no extremo Norte do Brasil, bem acima da linha equatorial. Nas proximidades de Manaus, no alto Amazonas, o Pitangueiras prospera

tão bem como no Nordeste. Na região de Belém, no Estado do Pará, formaram-se diversos núcleos de criação e seleção. Bahia é outro Estado em que o Pitangueiras vem se multiplicando rapidamente. Outros centros de criação estão localizados em Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Santa Catarina e até no Rio Grande do Sul.

O Estado de São Paulo, onde se originou a raça, mantém-se em posição de nítida liderança, com 51 criadores; segue-se Minas Gerais com 17 criadores, enquanto Pará e Bahia encontram-se em igualdade, com 13 plantéis cada um.

Ao todo, a raça Pitangueiras conta presentemente com cerca de 150 criadores e selecionadores, unidos em torno da sua Entidade, trabalhando com objetivos comuns e seguindo os mesmos critérios seletivos, estabelecidos pelo seu Conselho Técnico.

Os dirigentes da Associação do Pitangueiras encaram com muito otimismo o futuro da raça, isto é, o aumento quantitativo e qualitativo do rebanho, por todos os quadrantes do Território Nacional, atendendo à nossa necessidade de possuir um grupamento técnico perfeitamente adaptado às nossas condições climáticas e desenvolvimento sócio-econômico.

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA PITANGUEIRAS

O crescimento do rebanho e o melhoramento genético verificado, levou a Associação e os principais selecionadores a fazerem realizar a PRIMEIRA EXPOSIÇÃO NACIONAL DA PITANGUEIRAS.

A oportunidade foi a promoção da XIX Exposição e Feira Agropecuária de Franca, de 6 a 15 de maio, no belo Parque Fernando Costa, da cidade da Alta Mogiana. O certame foi coroado de pleno sucesso, porquanto conseguiu reunir apreciável número de selecionadores, que corresponderam prontamente ao convite da Comissão Organizadora e de nossa Entidade.

Compareceram representações de Lages, Estado de Santa Catarina, de Santo Inácio, no Paraná, de Mato Grosso do Sul, além de criadores do Estado de São Paulo e principalmente da região de Ribeirão Preto, origem da raça.

Dentre os Expositores destacaram-se Affonso Maximiliano Ribeiro, Agro-Pecuária CFM Ltda, Antonio Geral G. Fonseca, Cláudio José Alves de Brito, Eduardo Alves de Alcântara, Eduardo Whately Schmidt, Elídio



A rusticidade do gado combina-se com sua facilidade no ganho de peso na idade jovem, evidenciando que o Pitangueiras é excelente para melhorar o desfrute nacional.



Sendo raça de porte médio, o Pitangueiras apresenta notável carcaça de grande rendimento, enquadrada como "moderno novilho de corte".

Marchesi Filho, João Alexandre Pimenta Ferrari, João Teixeira Filho, Lúcio Antonio Zocal e Outros, Paulo Alberto Resende Martins, Pedro Bocca Netto e Wilson Alves de Alcântara. A representação Pitangueiras estava constituída de 40 machos e 78 fêmeas, todos de muito boa qualidade e bem preparados para a mostra, num total de 118 animais.

Levantou o prêmio de Grande Campeão, o touro BASTÃO DO

E.A., de Eduardo Alves de Alcântara, sendo o Reservado, ANGLO GRANEL, da Agro-Pecuária CFM Ltda. A Grande Campeão foi ANGLO BURITI, e Reservada, ARMENIANA DO E.A. A alta qualidade das representações permitiu que fossem atribuídos todos os títulos de Campeões e Reservados nas diversas categorias.

Na contagem de pontos, como Melhores Expositores, classificaram-se: 1º lugar - Anglo-Pecuária CFM Ltda,

com 210 pontos; em 2º, Eduardo Alves de Alcântara, com 140 pontos; 3º lugar - João Teixeira Filho, com 60 pontos; 4º lugar - Paulo Alberto R. Martins, com 45 pontos e em 5º lugar, Elídio Marchesi Filho, com 40 pontos.

O interesse pela exibição e o prestígio da raça, traduziram-se pelo volume de negócios e os preços alcançados na comercialização de vários produtos premiados.

Fazenda BREJO GRANDE

EDUARDO WHATELY SCHMIDT
Ribeirão Preto, SP



LAMPIÃO DA BG Nasc: 17.12.86 ▲
● Campeã Bezerra, FEAPAM,
Ribeirão Preto, SP/87
● 1º Prêmio, Expo. Nacional Franca/88

▲
SERTANEJA DA BG
Nasc: 03.11.86
● Res. Campeã Novilha, Expo. Nacional Franca/88

Correspondência: [Redacted]
R. Cerqueira César, 481, 119, sala 1107
CEP: 14.010 - Fone: (016) 625-8859
Ribeirão Preto, SP

Seleção:
PITANGUEIRAS

AGROPECUÁRIA



- Plantel mais tradicional
- Ordenha diária
- Tecnologia de gado leiteiro
- Todo o plantel é inseminado
- Seleção de touros especiais para Inseminação Artificial, usando somente touros de vanguarda.
- Desfrute de leite e corte dos animais para consumo próprio.

↑
ANGLO DAMASCO - Campeão Sênior na Exposição de Fernandópolis - SP.

→
Lote de matrizes em regime de campo.



↓
Os bezerros são homogêneos e precoces.



RIA C.F.M. LTDA



As porteiras da Agropecuária C.F.M. Ltda., estão permanentemente abertas desde a formação do PITANGUEIRAS, para receber todos os interessados na criação, seleção e comportamento da raça.

↑
ANGLO BURITI –
Lactação encerrada com
4.500 kg. de leite.

↘
As vacas Pitangueiras
do plantel C.F.M. são
dotadas de boa habili-
dade maternal, além de
serem boas produtoras
de carne.



↓
Lote de novilhas – rusti-
cidade e precocidade.



Endereço: Em SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP): Avenida Feliciano Sales Cunha, nº 1.330
CEP: 15.001 – Cx. Postal 293 Fones: (0172) 33-0900 e 33-0866 Telex: (173) 666 CFML BR

FAÇA SUA ASSINATURA



A coisa mais preciosa que o Brasil tem a oferecer ao mundo é a tecnologia desenvolvida no clima tropical. Essa tecnologia nasce junto do fazendeiro, nos baldes de leite, nas enxadas, nos tratores e arados – e a revista AGROPECUÁRIA TROPICAL, O BERRO (Revista Brasileira de Caprinos & Ovinos) e a novíssima ORDENHA TROPICAL – trazem sempre as últimas novidades colhidas no campo. São as **três únicas publicações** especializadas sobre Trópico, no mundo **ocidental**.

Participe da vanguarda da Zootecnia, da Agronomia, da política sócio-rural, por meio de um jornalismo vibrante, corajoso e sério. Junte-se a nós. Renove sua assinatura ou faça uma para seu melhor amigo. Basta nos enviar o cupom preenchido, juntamente com o pagamento. É fácil:

VOCÊ ASSINA AGROPECUÁRIA TROPICAL E RECEBE AS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

- AGROPECUÁRIA TROPICAL
- O BERRO (Revista Brasileira de Caprinos e Ovinos)
- O CAVALO DOS TRÓPICOS
- O ZEBU DE OURO
- ORDENHA TROPICAL

Desejo receber o material abaixo, pelo Correio:

Nome:
 Endereço:
 Cidade: Estado: CEP:

1- Agropecuária Tropical, 1 ano Cz\$ 2.000,00

Nota= Com direito a receber as edições extras: O Cavalo dos Trópicos, Ordenha Tropical e o Zebu de Ouro, junto c/ a Assinatura de Agropecuária Tropical.

() Cheque anexo nº Banco: () Vale Postal () Quero um Recibo

EDITORA TROPICAL LTDA.

Caixa Postal 075 - CEP. 50.000 - Recife-PE - Fone: (081) 227-3793

Uma Futura Raça Leiteira Tropical



Anglo Hortaleiro, filho de Anglo Hortaliça que registra uma produção de 4,809 kg em 305 dias, um dos iniciadores do Pitalanda.



João Quintiliano de Avellar Marques

Engenheiro Agrônomo, fazendeiro e industrial.

A produção do Pitalanda é extremamente simples. Basta cruzar um touro Pitangueiras com uma vaca Girolanda.

O produto desse único cruzamento é um mestiço "sintético" de 4 raças sobejamente conhecidas e destacadas, ou por sua aptidão leiteira ou por sua dupla aptidão de leite e carne. Duas são da espécie taurina: a Holandesa, a maior produtora de leite, e, a Red-Poll (mocha vermelha), de dupla aptidão; e, duas são da espécie zebuina: a Gir e a Guzerá, ambas de dupla aptidão e destacadas por sua rusticidade e alta aclimação às condições de pastagens fracas e clima quente das regiões tropicais.

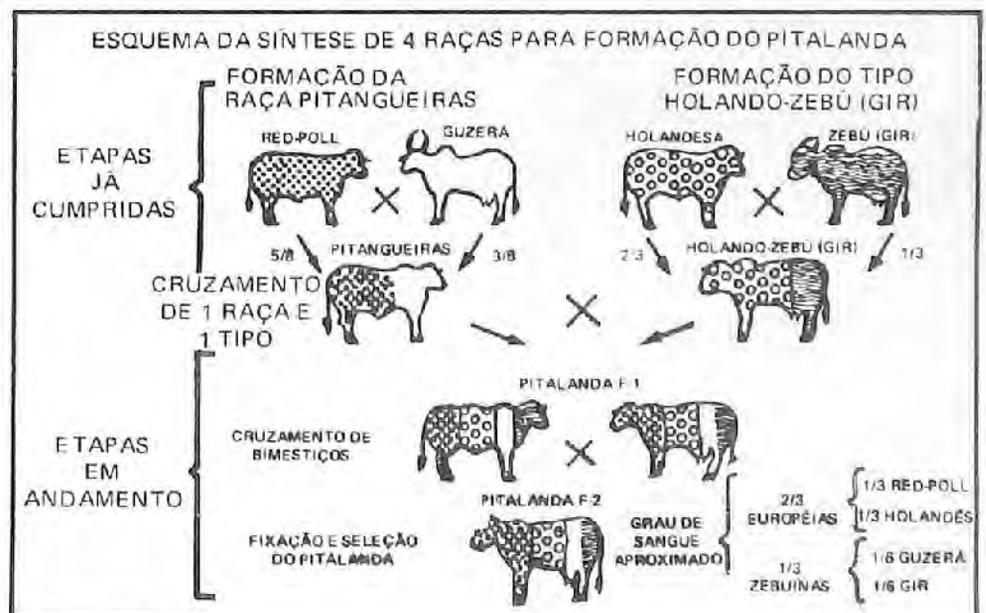
Tomando-se em consideração que a raça Pitangueiras é constituída das raças Red-Poll e Guzerá nas proporções, respectivamente, de 5/8 e 3/8

de sangue, e que o tipo de gado denominado Girolanda, a base holandesa preferida para formação do Pitalanda, poderá ser facilmente encontrado com 5/8 de sangue Holandês, ou muito próximo disso, verifica-se que o mestiço sintético de 4 raças, obtido, ou seja, o Pitalanda, guarda precisamente, os níveis 5/8 e 3/8, de proporção entre os sangues respectivamente, europeus e indianos, que o constituem. Essa proporção de sangue é, exatamente, aquela universalmente considerada como o ideal para os trópicos. Em termos práticos, pode-se dizer que o gado Pitalanda é constituído de 1/3 de sangue da raça Holandesa, de 1/3 de sangue da raça Red-Poll (Mocha Vermelha), de 1/6 da raça Gir, e de 1/6 da raça Guzerá.

Como Nasceu a Idéia do Pitalanda

A idéia básica do Pitalanda nasceu na Fazenda Embiruçu, em Sete Lagoas, Minas Gerais onde, há cerca de 10 anos, ao lado de um rebanho mestiço de Holandês, predominantemente com a raça Guzerá, foi colocado um plantel da raça Pitangueiras, com 2 touros e 15 novilhas, adquirido na Fazenda Três Barras, São Paulo.

Como consequência natural da criação conjunta de touros Pitangueiras com vacas holandesas começou a nascer um bezerrada vermelha que chamou logo a atenção por sua robustez e sua resistência. A cada ano que se passava mais se acentuavam as vantagens do cruzamento que estava sendo feito. Com as primeiras lacta-



ções das novilhas, mais fortemente se evidenciaram as vantagens ao cruzamento, através uma boa produção de leite, com muito reduzidas exigências de alimentação e manejo. Era o "Pitalanda" que surgia, como um verdadeiro "ovo de Colombo" para a formação de um tipo de gado leiteiro tropical.

Com a Introdução da Raça Holandesa Completa-se o Projeto Original da Anglo em Pitangueiras.

Os técnicos da Anglo, na sua fazenda de Pitangueiras, em seu projeto original de formação de uma raça leiteira tropical, fizeram constar a inclusão da raça Holandesa ao lado da Red-Poll, dada a sua inquestionável capacidade leiteira, universalmente comprovada. No decorrer da execução do projeto, entretanto, sob o argumento de alta mortalidade dos bezerros, resolveram eliminar a raça Holandesa do esquema, permanecendo com fornecedora de sangue taurino apenas a raça Red-Poll.

Com o esquema de formação do Pitalanda, estaremos, pois, reabilitando e revivendo a idéia original dos ingleses da fazenda Três Barras. Estaremos incluindo, na futura raça leiteira tropical, o indispensável sangue Holandês, indubitavelmente o de maior

capacidade leiteira dentre os das demais raças taurinas.

No esquema de formação do Pitalanda, além da raça Holandesa, estaremos, também, introduzindo a raça Gir que, no País, vem se destacando por sua aptidão leiteira. Essa raça no Pitalanda, ficara, ao lado e paritariamente com a raça Guzerá, emprestando, ao produto final, como uma das bem adaptadas raças zebuínas, suas notáveis características de rusticidade e aclimação.

A Grande Força da Idéia em sua Grande Simplicidade em sua Praticabilidade em todo o Território Nacional

Com efeito, com um simples cruzamento e em uma única operação,

chega-se ao Pitalanda. Eletivamente, basta cruzar um touro Pitangueiras com uma vaca Girolanda, de aproximadamente 5/8 de sangue Holandês, para se obter um produto do tipo Pitalanda.

A praticidade do esquema reside no fato de que touros Pitangueiras podem ser encontrados, a preços módicos, em todo o território nacional e que, por outro lado, vacas Girolanda constituem a grande maioria das vacas leiteiras do país. Dessa forma já se dispõe, em todo território nacional, em abundância, dos dois bimestiços básicos, o primeiro reunindo as raças Red-Poll e Guzerá e o segundo, reunindo as raças Holandesas e Gir. É, assim, extremamente prática a obtenção do quadrimestiço Pitalanda.



Um Pitalanda da variedade vermelha, com sua mãe Girolanda 5/8 Holandês vermelho e branco.

Evidentemente, para se chegar do "tipo" até à "raça", haverá um longo caminho de acasalamento sucessivos e de seleção, para eliminação das variações indesejáveis e fixação do tipo planejado. Esse é o trabalho que já vimos executando, há 10 anos, em nossa Fazenda Embiruçu, em Sete Lagoas e que esperamos seja imitado amplamente em todo o país. Além do esforço de criadores particulares, indispensáveis será, também, o apoio, já praticamente resolvido, de nossa Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras, assim como dos



Vacas e novilhas Pitalanda, padreadas pelo touro Cartucho UM aos 3,5 anos de idade..

ENGENHO JUNDIÃ



Sufixo: DO JUNDIÃ

Vicência - PE

JOÃO ANTÔNIO DE O. ANDRADE

Correspondência: Av. Rosa e Silva, 377, aptº 602

Graças - Fone: (081) 231-2113 - Recife - PE.

Vencedor de TRÊS PALMAS DE OURO Consecutivas - 1985/86/87.

FAZENDA MACAÉ

Sufixo: "DA MACAÉ"

Agudos - SP

SVEN e EDITH VON UNGERN-STERBERG

Correspondência: Cx. Postal: 28, CEP: 17.120

Fone: (011) 887-9087 - Agudos - SP.

Criação também de P.S. Árabe, Mang. Marchador.



órgãos oficiais especializados, federais e estaduais.



Um Pitalanda da variedade preta, com sua mãe Girolanda 5/8 holandês preto e branco.

Melhorando e Aperfeiçoando o Pitalanda

De três maneiras estamos procurando melhorar e aperfeiçoar o Pitalanda, na Fazenda Embiruçu:

Primeira: Continuamente melhorando o produto de 1ª geração (F1), pelo emprego de cada vez melhores touros Pitangueiras e melhores matrizes Girolanda. Com o emprego de inseminação artificial que já praticamente há quase 4 anos, temos usado os melhores touros possíveis, como sejam o Anglo-Formesquinho e seu irmão Anglo Formesco, filhos de Anglo Farmácia, que já registrou uma produção de 7.523 litros em 305 dias. Com os dados do controle leiteiro mensal que vimos mantendo no rebanho há cerca de 6 anos, nos 2 últimos pela ASSOLEITE, Associação Mineira de Criadores de Gado Leiteiro, temos podido empregar cada vez melhores matrizes Girolanda que produzam acima de 3.000 kg em 305 dias.

Segunda: Eliminando continuamente

te os produtos, tanto da primeira (F1) como da segunda (F2) geração, que discreparem muito do padrão desejado, sobretudo no tocante à produção de leite. Estamos eliminando todas as novilhas que em sua 1ª cria produzam menos de 1.500 kg em 305 dias, assim como aquelas que na 2ª cria produzam menos de 2.200 kg em 305 dias.



segunda cria, filha de Saturno QM, quando produziu mais de 3.000 kg em 305 dias.

Terceira: Selecionamos para reprodutores geradores da 2ª geração (F2), filhos de Anglo Formesquinho com vacas Girolanda de produção superior a 3.500 kg em 305 dias e que sejam mochas naturais, de bom desenvolvimento ponderal e de boa conformação.

As Principais Vantagens do Pitalanda.

Do que já pudemos experimentar e observar na primeira dezena de anos do desenvolvimento do Pitalanda, vale destacar como principais vantagens sobre os demais "mestiços" existentes no Brasil com vistas à produção de leite sem a exigência de alimentação e trato:

1 — Reúne, em um único animal as boas qualidades leiteiras da raça Holandesa, as qualidades de dupla aptidão leite-carne da raça Red-Poll, e, finalmente, as características de alta rusticidade e perfeita aclimação aos trópicos, das duas raças zebuínas, Gir e Guzerá, ambas, também, de dupla aptidão leite-carne.

2 — Apresenta melhor cobertura de carne no quarto anterior, no lombo e nas costelas que os animais Girolanda, sendo, também, bem melhor a qualidade de sua carne.

3 — A bezerrada é bem mais forte e tem melhor aceitação entre os

FAZENDA MERCEDINA

Presid. Bernardes, SP

JOÃO TEIXEIRA FILHO

Correspondência: R. Joaquim Nabuco, 623, 2º
cj. 21 - Fones: (0182) 22-1888/22-1241

Presidente Prudente, SP

(Ver anúncio nesta edição)



CABANA GANDUENSE

Teodoro Sampaio, BA

GILENO CALHEIRA

Correspondências: Av. Estados Unidos, 1
Cj. 311/2 - Fone: (071) 242-6068/4957
Cx. Postal: 229 - CEP: 40.010 - Salvador, BA.

Seleções: Nelore, Fleckvieh, Nelore Vermelho, Gir Mochó, Cabras Saanen, Mang. Marchador. Diversas premiações em Pitangueiras na Bahia.



recriadores do que os chamados "pé-duro" dos rebanhos holandesados.

4 — Pelagem curta e de cor sólida, nas cores vermelho, alcaçuz, roxo e preto. Predominam os animais de cor vermelha, ocorrendo os animais de cor preta aproximadamente entre 1/4 e 1/3 dos casos.

5 — Pode fornecer prontamente e a preços módicos reprodutores de procedência leiteira confiável, para manutenção e melhoria dos pequenos rebanhos leiteiros holandesados que constituem, hoje, no país, mais de 70% dos produtores de leite.

6 — Touro Pitalanda, da mesma forma que seus ancestrais Pitangueiras, podem constituir a melhor forma de se evitar o penoso esquema da chamada "gangorra" ou "vai e volta", com que os grandes criadores de vacas holandesadas, fazem alternar, em seus rebanhos, touros puros das raças Holandesa para levantar a produção leiteira, e das raças Gir ou Guzerá, para restabelecer as características de rusticidade e aclimação necessárias.



Os bezerros desmamados, por sua rusticidade e aptidão para ganho de peso, são disputados pelos recriadores.

A RAÇA EM
DOSE DUPLA
CARNE — LEITE

fazenda DOIS IRMÃOS

Seleção:
PITANGUEIRAS Paulo Alberto Martins



BRAVA 2 IRMÃOS

(Albatroz 2 Irmãos x Asiática 2 Irmãos)

- Campeã Vaca Jovem
- Res. Campeã Vaca, Expo. Nac. Franca, c/peso de 553kg.

Correspondência:

Bataguassu, MS - (067) 541-1229
Presidente Prudente, SP - (0182) 33-4684
Fazenda 2 Irmãos, Bataguassu, MS
Fazenda Santa Cecília - Parabal, SP

LÚCIO ANTÔNIO ZOCAL

- Alta seleção
● PITANGUEIRAS

A raça que mais evolui no
Brasil pecuário, garantindo MAIS
CARNE, MAIS LEITE e MAIS RENDA.

NHANDEARA, SP — R. Adelino Tirapeli, 567
CEP: 15190 — Fone: (0174) 72-1432



A cobertura muscular do Pitangueiras é notada em todos os animais, a campo. Essa virtude é garantida pelo Registro Genealógico, geração após geração.

O SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO



O Pitangueiras já é um gado padronizado, rústico, de alta fertilidade, e dos mais elevados rendimentos que se conhece na atualidade.

O Serviço de Registro estabelece, em caráter oficial, a Genealogia do rebanho, elemento fundamental para os trabalhos seletivos e garantia para o comprador de reprodutores. Seus certificados de origem têm fé pública e acompanham um animal nas suas transferências de propriedade e de localização.

Os Registros executados dão a verdadeira dimensão do rebanho de uma determinada raça, uma vez que os dados são anualmente tabulados, para a apresentação de quadros estatísticos, divulgados entre os criadores e, obrigatoriamente, encaminhados ao Ministério da Agricultura.

Os trabalhos de Registro da raça Pitangueiras tiveram início no ano de 1976, quando a Associação foi reconhecida pelo Ministério da Agricultura e recebeu delegação do mesmo para a execução desse mister. Foram, então, visitadas as principais fazendas de criação, a começar pela Três Barras, no município que deu nome à raça.

No quadro anexo são apresentados os resultados de 12 anos de constante e intensa atividade, ano por ano, e separadamente o número de Registros de animais considerados Puros e de Mestiços. Em cada uma dessas duas categorias, figuram machos e fêmeas, de Registros de Nascimento ou Provisório e Definitivos.

Até dezembro de 1987, haviam sido inscritos 9.239 machos e 9.962 fêmeas, dando um total de 19.201 Registros de Nascimentos. Foram registrados definitivamente, 2.574 machos e 10.318 fêmeas, totalizando 12.892 animais Puro Sangue. Quanto aos Registros de Mestiços, realizaram-se 8.332 inscrições provisórias e 8.099 inscrições definitivas. Até o presente, a Associação procedeu a 48.524 Registros, consideradas todas as categorias, em 12 anos de atividade, temos uma visão geral do volume do rebanho da raça Pitangueiras e de produtos de cruzamento.

Esses dados mostram a importância da nova raça leiteira tropical, dentro do panorama pecuário brasileiro. O rebanho vem crescendo rapidamente, superando outras raças Puras de origem Européia, em função de estar adaptada ao nosso meio ambiente e, conseqüentemente, apresentar muito menor mortalidade e mais altos índices de fertilidade e prolificidade.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS NÚMERO DE ANIMAIS REGISTRADOS DESDE A FUNDAÇÃO DA ENTIDADE 1976 À 1984

ANOS	PUROS POR CRUZA						MESTIÇOS						TOTAL GERAL
	Registros Provisórios			Registros Definitivos			Registros Provisórios			Registros Definitivos			
	Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total	
1976	385	432	817	65	484	549	—	—	—	—	782	782	2.148
1977	578	582	1.160	144	712	856	—	—	—	38	651	689	2.705
1978	137	148	285	182	868	1.050	534	493	1.027	154	915	1.069	3.431
1979	156	183	339	277	940	1.217	897	872	1.769	178	793	971	4.296
1980	442	421	863	142	345	487	680	656	1.336	226	576	802	3.488
1981	856	880	1.736	242	933	1.175	287	337	624	194	671	865	4.400
1982	833	1.040	1.873	204	784	988	258	338	596	44	339	383	3.840
1983	884	1.149	2.033	253	1.234	1.487	218	311	529	69	629	698	4.747
1984	975	941	1.916	319	1.086	1.405	241	279	520	38	357	395	4.236
TOTAL	5.246	5.776	11.022	1.828	7.386	9.214	3.115	3.286	6.401	941	5.713	6.654	33.291

ENDEREÇOS ÚTEIS

Ministério da Agricultura — Esplanada dos Ministérios, Bloco 8, 8º andar
Fone: (061) 226-5161 e 226-5487
PABX 226-9575 - Telex 1017 - 1138
CEP: 70043 - Brasília - DF.

Ministério da Indústria e Comércio — Esplanada dos Ministérios, Bloco 6
Fone: (061) 224-6064 - 224-9114 e 224-6114, Ramais 189, 190 e 158
PABX (061) 225-7110 - Telex 061-1142, Brasília - DF.

Ministério da Fazenda — Esplanada dos Ministérios, Bloco 5 - Tel (061) 223-5859 e 223-6959 - PABX 225-3405
Brasília, DF.

Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário — SBN, Edifício Palácio do Desenvolvimento, 18º andar - Tel: 223-8852 e 214-7110
Telex: 1391 e 1692 - CEP: 70057
Brasília, DF.

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) — SBN, Edifício Palácio do Desenvolvimento, 15º andar - Fone: 214-7260 e 214-7261
CEP: 70059, Brasília, DF.

SECRETARIAS:

Secretaria do Estado de Produção Rural do Estado do Amazonas — R. Dr. Almínio, 208 - Centro - CEP: 69003 - Manaus - AM - Tel: (092) 34-2001 - Interfone 201

Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Acre — Av. Getúlio Vargas, s/nº
Palácio das Secretarias - Rio Branco AC - CEP: 69.900.

Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia — Av. Luiz Viana Filho, s/nº - Centro Administrativo da Bahia - CEP: 40.000 - Salvador - BA.

Secretaria da Agricultura e Reforma Agrária — SEARA - CEARÁ - Av. Bezerra de Menezes, 1820 - Bairro São Geraldo - CEP: 60.000 - Fortaleza CE.

Secretaria de Estado da Agricultura do Estado do Espírito Santo — Rua Raimundo Nonato, 116 - 13º andar
Cx. Postal 90 - CEP 29.000 - Vitória ES - Tel: (027) 223-0035 - 223-0402
Telex: (027) 2163

Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de Goiás — Av. Anhanguera, 1077 - Setor Universitário - Goiânia - GO.

Secretaria de Agricultura do Estado do Maranhão — Centro Administrativo do Maranhão - São Luiz - MA.

Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul — Parque dos Poderes, Bloco 12 - CEP: 79.040 - Tel: (067) 383-5968 - 384-2555 - Telex: (67) 2208.

Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária de Minas Gerais — Praça Rio Branco, 56 - Centro - CEP: 30.110
Belo Horizonte - MG.

Secretaria de Estado de Agricultura SAGRI/PA - Pará — Trav. do Cháço, 2232 - Marco - CEP: 66.000 - Belém PA - Tel: (091) 26-1363, 26-1266 - 26-1455.

Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado da Paraíba — Centro Administrativo Integrado - Bloco II 2º andar - Jaguaribe - João Pessoa PB - Tel: (083) 222-0680 - Telex: (0832) 354 - CEP: 58.000.

Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná — Rua dos Funcionários, 1559 - Juvevê - CEP: 80.030 - Curitiba - PR.

Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco — Av. Caxangá, 2200 Cordeiro - CEP: 50.711 - Recife - PE
Tel: (081) 227-3874 - 227-3773 - 227-1127.

Secretaria da Agricultura do Estado do Piauí — Rua João Cabral, s/nº - Granja Pirajá - CEP: 64.000 - Terezina - PI
Tel: (086) 222-1811/1812/1813 e 1821

Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte — Av. Campos Sales, 764 - CEP: 59.020 - Tel: (084) 231-4929, 231-2416.

Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura do Rio Grande do Sul — Av. Júlio de Castilhos, 585 7º andar - CEP: 90.030 - P. Alegre - RS.

Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento do Rio de Janeiro — Av. Marechal Câmara, 314 - 2º andar
CEP: 20.020 - Rio de Janeiro - RJ.

Secretaria de Agricultura do Território Federal de Roraima — Praça do Centro Cívico, 406 - CEP: 69.300
Boa Vista - RR - Tel: (095) 224-784,1 224-7524 - Telex: 0952074.

Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado de Santa Catarina — Rod. SC 404 - km 3,5 - Itacorubi - CEP: 88.000 - Florianópolis SC - Tel: (0482) 33-5711.

Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo — Av. Miguel Stefano, 3900 - Água Funda - CEP: 04.583
São Paulo - SP.

Secretaria de Estado da Agricultura de Sergipe — Tv. Baltazar Góes, 86, Ed. Estado de Sergipe - 8º andar
CEP: 49.000 - Aracaju - SE - Tel: (079) 222-3140 - 222-3211.

BIBLIOGRAFIA DA RAÇA PITANGUEIRAS

Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras — Livreto completo.

O Guzerá e o Pitangueiras — José Resende Perez

Estudo Genético da Performance Reprodutiva e Produtiva de Bovinos Pitangueiras — 172 pg - Rayzildo Barbosa Lobo - USP/Ribeirão Preto/1976

Avaliação Genética da Produção Leiteira do Rebanho Pitangueiras — 88 pg Rayzildo Barbosa Lobo - USP/Ribeirão Preto/1974

Origem e Formação do Pitangueiras — A. A. Santiago

Desempenho da Raça Pitangueiras — A. A. Santiago

O Pitangueira — A. A. Santiago

O Pitalanda — João Quintiliano

Os interessados podem solicitar essas publicações, ou cópias, diretamente à Associação.

PITANGUEIRAS

A raça que
vem ganhando
a preferência
no país inteiro

Carne + Leite para
o mundo tropical

WA

Fazenda e Haras CATACO

PRECOCIDADE + RUSTICIDADE + CARNE + LEITE = PITANGUEIRAS



PATRIARCA-WA
*em regime de pasto
31 meses*



NOVILHAS-WA
*em regime de pasto,
com 24 meses
- de estrutura notável*



*Aspecto parcial
da Exposição Permanente
da FAZENDA CATACO*

FAZENDA e HARAS CATACO

BR. 153, Km 132 - Cx. Postal: 47 - José Bonifácio - SP
Fone: (0172) 45-1872

UM EMPREENDIMENTO

WA

WALTER
AUADA



fazenda PEDRA PRETA

MÁRIO LINS BORBA - RECIFE, PE
R. dos Navegantes, 727, apto. 602
Fone: (081) 325-5358

Plantel expoente da
Zona da Mata Seca de
Pernambuco.

- Duas ordenhas, c/média de 10 kg/dia.
- Total adaptação do gado ao clima.
- Rusticidade e produtividade comprovadas.

Anglo FAQUIR

44 meses
(FARMESQUINHO x
GEMA).

- GEMA produziu 13,00 kg de leite/dia em 6 lactações.
- Grande Campeão Nordestino/87
- Grande Campeão, Cp. Touro Jovem, Ribeirão Preto, SP/87



VENDA PERMANENTE

- Pitangueiras PO e PC
- Tourinhos selecionados
- Meio-Sangue de alta produção leiteira (fêmeas)



Anglo BENGALA

40 meses

- Melhor Übere, Expo. Nordestina/87
- Grande Campeã, Carpina, PE/88



Aspecto de rusticidade e produtividade nesse lote a regime de campo.